

**Larissa de Souza Soares**

**Traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos alimentares**

**Uberlândia**

**2023**

**Larissa de Souza Soares**

**Traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos alimentares**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres

**Uberlândia**

**2023**

**Larissa de Souza Soares**

**Traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos alimentares**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres

**Banca Examinadora**

Uberlândia, 25 de janeiro de 2023

---

**Rodrigo Sanches Peres – Doutor (UFU)**

---

**Miriam Tachibana – Doutora (UFU)**

---

**Andréa Aparecida Fernandes – Mestre (UFU)**

**Uberlândia**

**2023**

Dedico esse trabalho a minha avó Zélia,  
por todos os anos de cuidado e proteção.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao professor e orientador Rodrigo Sanches Peres pela sua compreensão, paciência e parceria nesse percurso acadêmico, que foram essenciais para a elaboração deste trabalho, oriundo de uma iniciação científica.

As minhas colegas de curso e amigas Mariana, Polyana, Andressa e Dyeinne pelo apoio nessa caminhada. E as minhas amigas de vida Karina, Letícia, Amanda e Giovanna por me acompanharem e apoiarem na escolha do curso.

A minha prima-irmã Renata que me inspirou e me apoiou durante toda minha vida. A minha mãe Vera e a meus irmãos Rainer, Yasmin, Pedro e Ryan. E ao meu amor Pedro por todo suporte oferecido nessa reta final.

**RESUMO:** Os transtornos alimentares se associam a traços de personalidade e psicopatologia. Para avaliá-los, uma das principais estratégias no contexto da avaliação psicológica são as técnicas projetivas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é mapear a produção científica nacional sobre traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtorno de compulsão alimentar, bulimia nervosa e anorexia nervosa conforme avaliados(as) a partir da utilização de técnicas projetiva no período de 2010 a 2020. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa com periódicos científicos, capítulos de livros técnicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Foram encontradas 8 pesquisas brasileiras que investigam o tema, o que demonstra uma certa estagnação da produção científica nacional. A maioria dos participantes é do sexo feminino, com diagnóstico de anorexia nervosa ou bulimia nervosa. O Método de Rorschach foi o instrumento predominante. Quanto aos achados, se sobressaiu o medo mórbido de engordar na anorexia nervosa, a dificuldade na modulação das emoções nas pacientes com sintomas compulsão alimentar e bulimia nervosa, e a apresentação de vivências afetivas introversivas em pacientes com anorexia nervosa ou bulimia nervosa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Técnicas Projetivas; Transtornos Alimentares; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Compulsão Alimentar.

**ABSTRACT:** Eating disorders are associated with personality traits and psychopathology. To evaluate them, one of the main strategies in the context of psychological assessment is projective techniques. In this sense, the main goal of this study is to map the national scientific production on personality traits and psychopathology in patients with binge eating disorder, bulimia nervosa, and anorexia nervosa as assessed using projective techniques in the period from 2010 to 2020. For this, a narrative review was carried out using scientific journals, technical book chapters, master's dissertations, and Ph.D. theses. Were found eight Brazilian studies investigating the subject, which demonstrate a certain stagnation of national scientific production. Most participants are female, diagnosed with anorexia nervosa or bulimia nervosa. The Rorschach Method was the predominant instrument. As for the findings, the morbid fear of gaining weight in anorexia nervosa, the difficulty in modulating emotions in patients with symptoms of binge eating and bulimia nervosa, and the presentation of introversive affective experiences in patients with anorexia nervosa or bulimia nervosa stood out.

**KEY-WORDS:** Projective Techniques; Transtornos Alimentares; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Binge Eating.

## SUMÁRIO

Introdução.....	5
Método.....	7
Resultados.....	8
Discussão.....	14
Considerações finais.....	17
Referências.....	19

## INTRODUÇÃO

Como observou Dalgalarrondo (2019), o termo “transtornos alimentares” designa diferentes condições psiquiátricas que se caracterizam, em essência, por perturbações persistentes de um fenômeno humano que, embora possa parecer trivial, possui múltiplas facetas: o comportamento alimentar. O transtorno de compulsão alimentar, a bulimia e a anorexia nervosa se destacam dentre os demais transtornos alimentares por apresentarem prevalência mais elevada (Smink; Van Hoeken; Hoek, 2012).

A anorexia nervosa possui três critérios diagnósticos: (1) restrição da ingestão calórica levando a um peso corporal abaixo do mínimo considerado normal para idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física do indivíduo; (2) medo intenso de ganhar peso, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso; (3) perturbação na percepção do próprio peso ou forma corporal com influência indevida de ambos na autoavaliação. Os portadores de anorexia nervosa apresentam ainda distorção da vivência e significância do peso e da forma corporal, sendo que alguns sentem-se completamente acima do peso, outros percebem que estão magros, mas ainda assim se preocupam com determinadas partes do corpo e sua estima é altamente dependente dessa percepção corporal (American Psychiatric Association, 2014).

Para a bulimia nervosa, os critérios diagnósticos incluem, basicamente: (1) episódios recorrentes de compulsão alimentar, cuja caracterização é dada pela ingestão excessiva de alimentos em um determinado período de tempo acompanhada da sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio; (2) comportamentos compensatórios inapropriados frequentes na tentativa de impedir o ganho de peso, como vômitos autoinduzidos, uso indevido de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos, jejum ou exercício em excesso (American Psychiatric Association, 2014).

O transtorno de compulsão alimentar, assim como a bulimia nervosa, possui como critério diagnóstico a recorrência de episódios de compulsão alimentar associado a três (ou mais) dos seguintes aspectos: (1) comer mais rapidamente do que o normal; (2) comer até se sentir desconfortavelmente cheio; (3) comer grandes quantidades de alimento na ausência da sensação física de fome; (4) comer sozinho, por vergonha do quanto se está comendo; (5) sentir-se desgostoso de si mesmo, deprimido ou muito culpado em seguida. Para diagnóstico desse transtorno, os episódios ocorrem ao menos uma vez por semana durante três meses, com a presença de sofrimento marcante. Ao contrário da bulimia nervosa, não há presença do uso recorrente de comportamento compensatório inapropriado. Indivíduos com transtorno de compulsão alimentar geralmente apresentam sentimento de vergonha de seus problemas alimentares e tendem a ocultar os sintomas (American Psychiatric Association, 2014).

Os transtornos alimentares se associam a traços de personalidade e psicopatologias tanto de indivíduos quanto de populações clínicas, e isso significa dizer que tais critérios se manifestam nas características estáveis da unidade do perfil psicológico (McAdams & Olson, 2010). Quando devidamente compreendidas, tais características podem ser modificadas, no sentido de favorecer comportamentos adaptativos, mediante o desenvolvimento de diferentes intervenções psicológicas, sobretudo de longo prazo (Costa & Melkin, 2016).

Para avaliar traços de personalidade e psicopatologia, uma das principais estratégias, em particular no contexto dos transtornos alimentares, consiste na utilização de técnicas projetivas em processos de avaliação psicológica conduzidos junto a pacientes, conforme concluem Peres e Santos (2011), em uma revisão sistemática voltada às pesquisas brasileiras consagradas ao tema e que foram publicadas entre 2000 e 2010.

É importante sublinhar que, como esclarecem os autores, as técnicas projetivas se prestam ao referido fim com patente proficuidade porque, fomentando a exteriorização de conteúdos internos predominantemente inconscientes, viabilizam a investigação dos processos

mentais profundos. Deve-se levar em conta ainda que o diferencial das técnicas projetivas reside na ambiguidade dos estímulos apresentados ao sujeito e, por extensão, na liberdade que lhe é concedida para responder à tarefa proposta (Anzieu, 1978). Por essa razão, considera-se que as operações mentais suscitadas pelos testes psicológicos dessa natureza traduzem o funcionamento psíquico do sujeito, conforme Chabert (2004).

Na esteira do trabalho de Peres e Santos (2011), o presente estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão da literatura, mapear a produção científica nacional sobre traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtorno de compulsão alimentar, bulimia nervosa e anorexia nervosa conforme avaliados(as) a partir da utilização de técnicas projetivas. Mais precisamente, buscar-se-á responder à seguinte pergunta norteadora: quais são as principais tendências apresentadas por pesquisas dedicadas ao assunto e publicadas em diferentes formatos na última década (2010-2020) em termos dos participantes, dos instrumentos e dos achados? Tal objetivo se justifica considerando-se que a delimitação de um amplo corpo de conhecimentos sobre o tema possui inquestionável relevância científica, já que pode tanto fornecer indicações para novas pesquisas quanto proporcionar coordenadas para o aprimoramento do trabalho de profissionais de saúde que se dedicam à população clínica em questão.

## **MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. Segundo Rother (2007) esta é uma ferramenta valiosa para a educação continuada, pois proporciona ao leitor a aquisição de informações atualizadas sobre um tópico em específico mediante a análise de pesquisas previamente publicadas. A educação continuada tem sua importância no campo da saúde, devido ao desenvolvimento técnico-científico constante que lhe é próprio. Nas revisões narrativas, ainda acompanhando a autora, a amostra bibliográfica tende a ser mais diversificada

do que em outras modalidades de revisão da literatura, pois geralmente é composta por publicações em diferentes formatos.

Além disso, os procedimentos metodológicos utilizados para a localização de referências em revisões narrativas admitem maior flexibilidade e abrangência, em prol do estabelecimento do “estado da arte” sobre o tema em pauta (Vosgerou & Romanowski, 2014). Assim, a amostra bibliográfica do presente estudo é constituída por artigos veiculados em periódicos científicos, capítulos de livros técnicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Para obtenção do material, foram realizadas consultas eletrônicas em bases de dados e repositórios institucionais, através de buscadores globais on-line. Desse modo, a partir da leitura dos achados, uma síntese das referências e uma discussão sobre suas tendências foi estabelecida em consonância com a pergunta norteadora já mencionada.

## **RESULTADOS**

Nas consultas realizadas foram encontrados somente 8 pesquisas brasileiras sobre traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos de compulsão alimentar, bulimia nervosa ou anorexia nervosa avaliados utilizando técnicas projetivas e que foram publicados entre 2010 e 2020. Na tabela 1, encontram-se as referências selecionadas, distribuídas por participantes e instrumentos. Já na tabela 2, estão condensados seus principais resultados dentre os provenientes de técnicas projetivas, tendo em vista que certas referências selecionadas empregaram também instrumentos de outra natureza. As referências selecionadas foram compostas por 4 artigos publicados em periódicos científicos, 1 capítulo de livro técnico, 3 dissertações de mestrados e 1 tese de doutorado.

Tabela 1. Distribuição das referências selecionadas por participantes e instrumentos

<b>Referências</b>	<b>Participantes</b>	<b>Instrumentos</b>
Esteves (2010)	2 pacientes com bulimia nervosa (sexo feminino, 19 anos e 24 anos) + mães	Desenho da Figura Humana, bateria de instrumentos psicométricos ( <i>Eating Attitude Test</i> , <i>Bulimic Inventory Test Edinburgh</i> , <i>Body Shape Questionnaire</i> e <i>Stunkard Figure Rating Scale</i> ) e entrevista (pacientes) + Desenho da Figura Humana, bateria de instrumentos psicométricos ( <i>Body Shape Questionnaire</i> e <i>Stunkard Figure Rating Scale</i> ) e entrevista (mães)
Bárbara (2011)	7 pacientes com sintomas de compulsão alimentar (5 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idade entre 10 e 19 anos)	Método de Rorschach e entrevista
Oliveira-Cardoso e Santos (2012)	16 pacientes com bulimia nervosa e 11 pacientes com anorexia nervosa (23 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, predominantemente adolescentes)	Método de Rorschach
Mugarte, Ribeiro e Freitas (2013)	1 paciente com anorexia nervosa (sexo feminino, 19 anos) + mãe e irmã	Método de Rorschach (paciente) + entrevista e genograma familiar (mãe e irmã)

Oliveira-Cardoso e Santos (2014)	16 pacientes com bulimia nervosa e 11 pacientes com anorexia nervosa (23 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, predominantemente adolescentes)	Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister
Sopezki e Vaz (2014)	17 pacientes com bulimia nervosa, 15 pacientes com anorexia nervosa e 19 pessoas que não apresentavam comportamento alimentar anormal, (somente do sexo feminino, média de 21,6 anos)	Método de Rorschach e bateria de instrumentos psicométricos (Escala de Rosenberg, <i>Eating Attitude Test</i> e <i>Mini International Neuropsychiatric Interview</i> )
Wainstein (2014)	3 pacientes com anorexia nervosa (somente do sexo feminino, com idade entre 18 e 45 anos)	Desenho da Família, Questionário Desiderativo, Teste de Relações Objetais e entrevista
Valdanha-Ornelas (2018)	3 pacientes com anorexia nervosa e 1 paciente com bulimia nervosa (somente do sexo feminino, com idade entre 15 e 25 anos) + mães e pais	Método de Rorschach, <i>Questionnaire for Eating Disorder Diagnosis</i> , Teste das Matrizes Progressivas de Raven, Procedimento de Desenho de Família com Estórias, formulário de dados sócio-demográficos e entrevista + Método de Rorschach, Teste das Matrizes Progressivas de Raven, Procedimento de Desenho de Família com Estórias, formulário de dados socio-demográficos e entrevista

Tabela 2. Distribuição das referências selecionadas por principais achados

<b>Referências</b>	<b>Principais achados</b>
Esteves (2010)	As duas pacientes apresentaram conflitos relacionados à imagem corporal em função de sentimentos de inadequação e baixa autoestima. Porém, em um dos casos foram identificados mecanismos de defesa compensatórios (paciente de 24 anos), ao passo que, no outro caso (paciente de 19 anos) observou-se empobrecimento afetivo e distanciamento em relação à própria feminilidade. Em ambas as mães foi observada dificuldades de aceitação de si e imagem do corpo empobrecida, sentimentos de desvalia e rejeição.
Bárbara (2011)	Nos(as) pacientes como um todo, foram constatados indicadores de dificuldades quanto ao contato com a realidade interna (devido a inibição, intelectualização ou impulsividade em excesso) e com a realidade externa (por simplificação ou discriminação inadequada), bem como quanto à modulação das emoções (em função de controle exacerbado ou insuficiente). Verificou-se também empobrecimento afetivo e conflitos em relação às figuras materna e paterna, gerando como consequência acentuados problemas de interação social.
Oliveira-Cardoso e Santos (2012)	De maneira geral, foram identificados nos(as) pacientes sinais de capacidade produtiva prejudicada por fatores afetivos e comprometimento do funcionamento lógico devido a inibição e, especificamente nos casos de anorexia nervosa, também a baixa acuidade perceptiva. Notou-se ambivalência quanto às relações interpessoais, associada à coexistência de desejo de aceitação e medo de rejeição. Foram predominantes vivências afetivas introversivas com baixa espontaneidade e inibição acentuada, determinando risco de intenso retraimento. Ainda no âmbito afetivo observaram-se indícios de imaturidade, instabilidade emocional, dificuldades em postergar as descargas impulsivas, domínio de angústia e depressão e necessidade de aprovação social.

Mugarte, Ribeiro e Freitas (2013)	A paciente apresentou traços de fragilidade egóica, retraimento, instabilidade emocional e dificuldades quanto à diferenciação entre a realidade interna e a realidade externa, entre aspectos masculinos e femininos, e quanto ao manejo da própria agressividade, com inclinação à autodestrutividade e à utilização de mecanismos de defesa arcaicos. Além disso, seu senso de identidade se mostrou bastante prejudicado e sua imagem corporal denotou uma representação de si acentuadamente negativa e fragmentada devido a baixa autoaceitação e problemas de interação social. Com a integração dos dados do método e dos dados da dinâmica familiar, observou-se que ela percebe seus pais como ausentes e, com isso, vivencia sentimentos de rejeição, frieza e abandono.
Oliveira-Cardoso e Santos (2014)	Destacaram-se, na maioria dos(as) pacientes, indicadores de controle deficiente dos afetos e dos impulsos, instabilidade emocional, tendência à repressão, elevada sugestionabilidade, baixa empatia, pouca espontaneidade e inabilidade de expressar os impulsos. Foi observada ainda marcante intolerância a estados ansiosos e propensão a comportamentos compulsivos.
Sopezki e Vaz (2014)	As pacientes com anorexia nervosa e bulimia nervosa apresentaram baixa autoestima, pouca espontaneidade, dificuldades quanto ao contato com a realidade interna e com a realidade externa, e também se caracterizaram por vivências afetivas introversivas, baixa autoaceitação e inclinação ao isolamento e à depressão.
Wainstein (2014)	As três pacientes apresentaram imagem corporal pouco estruturada, dificuldades quanto à diferenciação entre aspectos femininos e masculinos, carência de recursos internos para a integração de partes dissociadas do self, desarranjos no tocante às relações objetais e inclinação à dependência, persecutoriedade e ansiedade paranóide. Por outro lado, foram observados mecanismos de defesa obsessivos, histéricos, fóbicos e melancólicos, pois houve variações nesse sentido de uma paciente para outra. Observou-se ainda dificuldade para entrar em contato com a angústia depressiva e incapacidade de acionar recursos para lidar com ela, mundo interno cindido, falta de introjeção da imago materno e aumento da ansiedade persecutória.

Valdanha-Ornelas (2018)	<p>As pacientes apresentaram um senso de identidade bastante prejudicado, dificuldades quanto à modulação das emoções e à diferenciação entre a realidade interna e a realidade externa e entre aspectos masculinos e femininos. Além disso, foram constatadas angústias de desintegração, inseguranças acentuadas frente às relações interpessoais, tendência à racionalização e repressão, sentimentos de abandono e desamparo, bem como relações familiares disfuncionais, com simbiose na relação mãe-filha e/ou distanciamento afetivo, vivências afetivas empobrecidas marcadas pelo intenso sentimento de angústia no aprofundamento das relações. Quanto aos pais, os dados indicaram falhas no contato com a realidade e na representação de si.</p>
----------------------------	---

## DISCUSSÃO

O presente estudo contou com 3 referências bibliográficas a mais do que a aquela utilizada para realizar a revisão sistemática de Peres e Santos (2011). Porém, houve a expectativa que a diferença fosse mais acentuada, pois a referida revisão sistemática contemplou pesquisas brasileiras realizadas entre 2000 e 2010 de diferentes formatos, sobre traços de personalidades e psicopatologia somente em paciente com anorexia e bulimia. Cabe mencionar, que os procedimentos metodológicos utilizados para localizar as referências em revisões narrativas são mais flexíveis e abrangentes. Portanto, quando se compara quantitativamente as duas amostras bibliográficas, fica a impressão que ocorreu certa estagnação da produção científica nacional acerca do tema trabalhado nesta pesquisa.

Em relação à primeira dimensão da pergunta norteadora, as participantes das referências selecionadas, foram apenas pacientes com bulimia nervosa ou anorexia nervosa, como consta na tabela 1. Apenas a pesquisa de Bárbara (2011), foi desenvolvida com pacientes com sintomas de compulsão alimentar, os quais não preenchiam os outros critérios diagnósticos do transtorno de compulsão alimentar. Essa dificuldade de encontrar estudos que incluam o diagnóstico pode ser devida ao fato deste ter sido considerado um transtorno alimentar autônomo somente na edição mais recente do DSM-5, em 2013, antes sendo considerado um transtorno alimentar sem outra especificação (American Psychiatric Association, 2013). Essa escassez de estudos também foi observada na revisão de Amianto et al. (2015), em que escolheram o período entre 2008 à 2014 para identificar e sintetizar as evidências em pesquisas experimentais sobre essa categoria diagnóstica, pois foram nesses anos que surgiram as primeiras publicações demandando a inclusão do transtorno de compulsão alimentar no DSM-5. Por outro lado, a anorexia e a bulimia foram incluídas como transtornos autônomos desde a terceira versão do manual, em 1980.

Cabe ressaltar que essas condições psiquiátricas também ocorrem na infância, ainda que com prevalência mais reduzida do que na adolescência, sendo o reconhecimento de seus sintomas um desafio tanto para os pais quanto para os profissionais de saúde (Sacco & Kelley, 2018). Isso mostra a necessidade de futuras pesquisas que se proponham a fornecer elementos para o preenchimento dessa lacuna, fazendo o uso de técnicas projetivas apropriadas para crianças.

Em relação à segunda dimensão da pergunta norteadora, na tabela 1 foi possível observar que o Método de Rorschach foi o instrumento predominante na amostra bibliográfica. Esta é, provavelmente, a técnica projetiva mais conhecida e difundida a nível global. Na pesquisa de Reppold et al. (2020) o Método de Rorschach foi incluído na lista de testes psicológicos atualmente mais utilizados no âmbito da prática profissional em Psicologia no Brasil. Além disso, a referida técnica projetiva, quando adotada em processos de avaliação psicológica conduzidos junto a pacientes com transtornos alimentares, pode possibilitar o acesso a informações importantes para o planejamento de intervenções multidisciplinares. Isso porque essa técnica permite delimitar os principais componentes estruturais do psiquismo, por meio de um trabalho de figuração que se assenta em uma abordagem parcialmente cognitiva e parcialmente emotiva, e com isso é possível reconhecer os recursos adaptativos latentes (Anzieu, 1978; Chabert, 2004).

Por outro lado, o avanço de conhecimento disponível sobre traços de personalidade e psicopatologias em pacientes com transtorno de compulsão alimentar, bulimia nervosa ou anorexia nervosa, em tese, poderia ser favorecido pela utilização, em pesquisas futuras, de técnicas projetivas que não compõem a amostra bibliográfica do presente estudo. Uma razão para isso é que tarefas diversificadas podem ser propostas por meio de testes psicológicos dessa natureza, e isso é capaz de determinar se serão exteriorizados predominantemente fantasias, sentimentos, conflitos, desejos, expectativas ou ansiedades, dentre outros conteúdos internos

(Pinto, 2014). Para fins de pesquisa, cabe ressaltar que não há restrições quanto a técnicas projetivas que dispõe de parecer desfavorável no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos e, por essa razão, nos termos da legislação vigente, não podem ser empregados no exercício profissional em Psicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2018).

No que se refere à terceira dimensão da pergunta norteadora, a Tabela 2 condensa os principais achados da amostra bibliográfica, o que possibilitou a identificação de uma ampla gama de traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos alimentares. Nas referências que tiveram o mesmo público-alvo, os achados foram bastante convergentes e, como consequência, fornecem subsídios confiáveis para intervenções multidisciplinares. Afinal, possibilita compreender fatores psíquicos, sobretudo aqueles situados na esfera inconsciente, que podem funcionar diretamente como predisponentes, precipitantes e perpetuantes de sintomas que ocupam lugar central no quadro clínico dos transtornos alimentares.

Para exemplificar, Wainstein (2014) identificou que pacientes com anorexia nervosa possuem carência de recursos internos para a integração de partes dissociadas do self, mostrando que o medo mórbido de engordar é típico de tal transtorno alimentar. Isso porque, a confusão entre self e não-self é correlativa da fragilidade dos canais de comunicação existentes entre a mente e o corpo, como defende Kelner (2004). Já as dificuldades quanto à modulação das emoções verificadas nos(as) pacientes com sintomas de compulsão alimentar avaliados(as) por Bárbara (2011) e nas pacientes com bulimia nervosa que participaram da pesquisa de Valdanha-Ornelas (2018) possivelmente favorecem episódios de ingestão de grande quantidade de alimentos em curto período de tempo, pois, conforme Leônidas (2016), fazem com que sentimentos que escapam à elaboração psíquica sejam descarregados por meio de atos que incidem sobre o próprio corpo.

Ainda nessa linha, os(as) pacientes com anorexia nervosa e bulimia nervosa avaliados(as) tanto por Sopezki e Vaz (2014) quanto por Oliveira-Cardoso e Santos (2012) apresentaram vivências afetivas introversivas, o que tende a reforçar perturbações no modo de vivenciar o peso corporal, considerando-se que podem culminar em um ensimesmamento incompatível com o reconhecimento de sinais externos de magreza excessiva. Além disso, alguns traços de personalidade e psicopatologia foram compartilhados entre pacientes com transtorno de compulsão alimentar, bulimia nervosa e anorexia nervosa. Este fato se aproxima da oscilação diagnóstica ao longo do tempo que se observa em muitos casos no contexto dos transtornos alimentares (Herzog & Eddy, 2010).

Por fim, a relação familiar das pacientes chama a atenção por apresentar características em comum. Na figura materna observam-se sentimentos de rejeição, desvalia, distanciamentos e/ou simbioses em relações ambivalentes (Esteves, 2010 & Valdanha-Ornelas, 2018). Tal como Mugarte, Ribeiro e Freitas (2013) que observou uma dinâmica familiar marcada por pais ausentes e relacionamento insatisfatório com a figura materna, permeados por sentimentos de rejeição, frieza e abandono. Já conforme os achados de Valdanha-Ornelas (2018), observou-se nas quatro famílias vivências afetivas empobrecidas, com conflitos e angústias no aprofundamento do vínculo, com pais que apresentam fragmentação da identidade e falhas da representação de si. Essas características indicam a relevância da dinâmica familiar nos casos de pacientes diagnosticados(as) com transtornos alimentares, fomentando a necessidade de estudos que investiguem a utilização de técnicas projetivas para investigar, no referido contexto, as relações familiares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o presente estudo foram encontrados poucos estudos que fizessem uso de técnicas projetivas para avaliar traços de personalidade e psicopatologias em pacientes com transtorno

alimentar. Tal resultado é semelhante aos achados de Peres e Santos (2011), no entanto, isso demonstra que nos anos subsequentes ao referido estudo não houve grande progressão na literatura científica acerca deste tema.

As análises realizadas evidenciaram a predominância de pacientes do sexo feminino com diagnóstico de anorexia e bulimia, não sendo encontrados estudos em que os participantes possuísem os critérios diagnósticos do transtorno de compulsão alimentar. Isso evidencia uma lacuna que requer maiores investigações, uma vez que este transtorno foi incluído recentemente no DSM-V. Ainda assim, a utilização de técnicas projetivas na avaliação psicológica de pacientes com anorexia e bulimia possibilitou a identificação de fatores psíquicos que podem ocupar um lugar central no quadro clínico destes transtornos. Nesse sentido, essas técnicas também podem auxiliar na compreensão dos fatores envolvidos na compulsão alimentar.

Assim, este estudo cumpriu seu objetivo ao apresentar o “estado da arte” quanto às principais tendências de pesquisas dedicadas ao tema, publicadas na última década, levantando as principais técnicas projetivas usadas nessas investigações e uma síntese de seus achados. Entretanto, é válido enfatizar algumas limitações do presente estudo, como a utilização de apenas pesquisas brasileiras, o reduzido número de participantes do sexo masculino, o foco central nos dados dos(as) pacientes e a não inclusão, para o presente estudo, de resultados referentes a aplicação dos outros instrumentos de avaliação psicológica, que foram utilizados no processo de investigação de traços de personalidades e psicopatologias em pacientes com transtornos alimentares, cujos dados podem conter informações que contribuam para a avaliação.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (1994). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. (4<sup>a</sup> ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5<sup>a</sup> ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Amianto, F., Ottone, L., Daga, G. A., & Fassino, S. (2015). Binge-eating disorder diagnosis and treatment: a recap in front of DSM-5. *BMC Psychiatry*, 15(70), 1-22. doi: 10.1186/s12888-015-0445-6
- Anzieu, D. *Os métodos projetivos*. (M. L. E. Silva, trad) Rio de Janeiro: Campus.
- Bárbara, R. Q. (2011). *Compulsão alimentar na adolescência: uma abordagem junguiana - um estudo sobre a dinâmica psíquica através do método de Rorschach* (Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)
- Chabert, C. (2004). *Psicanálise e métodos projetivos* (A. J. Lelé & E. M. A. C. Silva, trads.). São Paulo: Vetor.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Resolução CFP nº 009/2018*. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Recuperado de [www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-9-de-25-de-abril-de-2018-12526419](http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-9-de-25-de-abril-de-2018-12526419)
- Costa, M. B., & Melnik, T. (2016). Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. *Einstein (São Paulo)*, 14(2), 235-277. doi: 10.1590/S1679-45082016RW3120
- Dalgalarrodo, P. (2019). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* (3<sup>a</sup> ed.).Porto Alegre: Artmed.

- Esteves, R. (2010). *Imagem do corpo e bulimia: a imagem da jovem bulímica e a de sua mãe* (Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS).
- Herzog, D. B., & Eddy, K. T. (2010). Diagnóstico, epidemiologia e curso clínico dos transtornos da alimentação. Yager, J. & Powers, P. S. (Orgs). *Manual Clínico dos Transtornos da Alimentação* (pp. 19-50). Porto Alegre: Artmed.
- Kelner, G. (2004). Transtornos alimentares: Um enfoque psicanalítico. *Estudos de Psicanálise*, (24), 33-44. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372004000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372004000100005&lng=pt&tlng=pt).
- Leônidas, C. (2016). *Das (im)possibilidades do feminino: A sexualidade de mulheres com transtornos alimentares na perspectiva de adolescentes, suas mães e seus pais*. (Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP).
- McAdams, D. P., & Olson, B. D. (2010). Personality development: continuity and change over the life course. *Annual review of psychology*, 61, 517–542. doi: 10.1146/annurev.psych.093008.100507
- Mugarte, I. B., Ribeiro, M. A. & Freitas, M. H. (2013). Dinâmica familiar e o modo de representação de si na anorexia nervosa: estudo por meio do método de Rorschach e da Abordagem Sistêmica. In: A. Garcia, M. D. C. de Macedo & T. A. Nunes (orgs.). *Relações interpessoais e saúde* (pp. 41-54). [Editoração Eletônica] CIPRE/UFES
- Oliveira-Cardoso, E. A. & Santos, M. A. (2012) Avaliação psicológica de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: indicadores do Método de Rorschach. *Fractal: Revista de Psicologia*, 24(1) 159-174. doi: 10.1590/S1984-02922012000100011
- Oliveira-Cardoso, E. A. & Santos, M. A. (2014). Psicodinâmica dos transtornos alimentares: indicadores do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. *Psico-USF*, 19(2), 209-220. doi: 10.1590/1413-82712014019002006

- Peres, R. S. & Santos, M. A. (2011). Técnicas projetivas na avaliação de aspectos psicopatológicos da anorexia e bulimia. *Psico-USF*, 16(2), 185-192. doi: 10.1590/S1413-82712011000200007
- Pinto, E. R. (2014). Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica [online]*, 17(1), 135-153. doi: 10.1590/S1516-14982014000100009
- Qian, J., Wu, Y., Liu, F., Zhu, Y., Jin, H., Zhang, H., Wan, Y, Li, C., & Yu, D. (2022). An update on the prevalence of eating disorders in the general population: a systematic review and meta-analysis. *Eating and Weight Disorders*, 27(2), 415-428. doi: 10.1007/s40519-021-01162-z
- Reppold, C. T., Wechsler, S. M., Almeida, L. S., Elosua, P., & Hutz, C. S. (2020). Perfil dos psicólogos brasileiros que utilizam testes psicológicos: áreas e instrumentos utilizados. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e201348. doi: 10.1590/1982-3703003201348
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* 20(2), v-vi. doi: 10.1590/S0103-21002007000200001
- Sacco, B., & Kelley, U. (2018). Diagnosis and evaluation of eating disorders in the pediatric patient. *Pediatric Annals*, 47(6), e244–e249. <https://doi.org/10.3928/19382359-20180523-02>
- Smink, F. R., Van Hoeken, D., & Hoek, H. W. (2012). Epidemiology of eating disorders: incidence, prevalence and mortality rates. *Current Psychiatry Reports*, 14(4), 406–414. doi: 10.1007/s11920-012-0282-y
- Sopezki, D., & Vaz, C. (2014). Transtornos Alimentares, Autoestima e a Técnica de Rorschach. *Interação em Psicologia*, 18(2), 121-130. doi: 10.5380/psi.v18i2.14829
- Trinca, W. (2020). Apresentação e aplicação. In: Trinca, W. (Org.). *Formas lúdicas de investigação em Psicologia: Procedimento de Desenhos-Estória e Procedimento de Desenho de Família com Estórias* (pp. 17-36). São Paulo: Vetor.
- Valdanha-Ornelas, E. D. (2018). *Funcionamento psíquico e vivências familiares nos transtornos alimentares na perspectiva de pais, mães e filhas*. (Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP).

Vosgerau, D. S. R. & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189. doi: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08

Wainstein, V. L. (2014). *Anorexia na perspectiva psicanalítica da Teoria das Relações Objetivas* (Dissertação de mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).